



**Relatório 16º Encontro da Rede Solivida
16-19 de Março de 2017 – Associação Lider
Ação – Campo Formoso/BA**

Dia 16/03- Quinta feira

O 16º Encontro da Rede Solivida, cujo tema foi “Comunicação em Rede” foi realizado na Associação de líderes Comunitários – Lider Ação, Campo Formoso Ba. Os participantes chegaram ao longo do dia e foram acolhidos pela equipe da Associação, a inscrição dos mesmos foi feita no início da noite, logo após o jantar. Como a viagem foi longa e parte dos participantes não chegaram até a noite, a equipe decidiu por iniciar o encontro apenas na sexta-feira, deixando a programação da noite de quinta para ser realizada ao longo do dia.

Dia 17/03- Sexta- feira

As atividades do dia foram iniciadas com uma mística, seguida de oração realizada por membros da Lider Ação e companheiros da rede, onde foi lembrado através da simbologia e de leitura bíblica que devemos ser sal e luz, para a transformação do mundo e seremos sempre mais fortes se permanecermos juntos.

Andra Keilla deu as boas vindas, falando da alegria de recebê-los em sua cidade e colocando-se a disposição de todos, em seguida Antônio Cleide abriu a assembléia, fazendo a organização das equipes de trabalho e encaminhando a Leitura da Ata da ultima reunião, a qual foi feita pela secretária da rede, Vanúbia Martins. Marcio Henrique (tesoureiro da rede) fez a apresentação das contas de 2016, e todas as duvidas sobre o andamento e execução do Projeto “SEMEAR E COLHER” foram sanadas por ele, Maria Elizabeth afirmou durante a apresentação de Márcio, que graças a doação de Pater Beda, conseguiu-se amenizar o déficit que a rede tinha com pagamento de contabilidade, uma vez que a partir do momento que a REDE tomou vida se fez necessário organizar as questões fiscais, ela informou que antes disso as prestações de contas realizadas eram pagas pela EMA, agora se faz necessário que a rede assuma estas despesas assim que tenha algum dinheiro em caixa, e que a EMA continuará fazendo empréstimos à REDE para este fim.

Muitas foram as dúvidas sobre burocracias e questões fiscais, desta forma sugeriu-se como encaminhamento que tenhamos um momento, ou momentos de formação sobre administração dos projetos e as burocracias que se aplicam sobre eles.

Logo em seguida as organizações fizeram uma socialização dos eventos e ações realizados nos últimos meses:

- Frei Gregório – não tem mais parceria com a prefeitura, foi uma perda que trouxe alívio, pois a instituição se tornou menos burocrática;
- Pastoral da Criança Alhandra – está formando a Associação para dar andamento a administração dos projetos;
- Casa Menina Mulher – Recebeu um prêmio no Dia 08 de março, por atuar em direitos humanos e no combate a violência; Lurdinha aproveitou o momento para informar que trouxe um marcador de livro produzido pelas meninas, para presentear o grupo.
- CPT Sertão – Realizou mutirão para concluir o auditório, assentados e jovens alemães realizaram intercambio e recebeu visita do grupo da ACRA de Campo Formoso participando da celebração e animando o momento;
- ACRA – enfatizou a importância do intercambio com a CPT Cajazeiras, o qual foi desafiador por terem levado muitas crianças e adolescentes, que adoraram a viagem e se apresentar em outros espaços parceiros.
- VERDE VIDA – Informou a realização de atividades ligadas a cultura....
- CPT – João Pessoa – informou que no dia 06 de abril fará 1 ano do assassinato de Ivanildo, concluído o inquérito, 3 assassinos presos e o mandante. Que envolveram dois camponeses tramando uma cilada para incriminar os assentados;
- FLAU – participaram de uma apresentação junto com o movimento das mulheres contra o desemprego durante o ATO contra TEMER; hoje tem um momento dos aposentados de Temer(colona de morte);
- ÁRIDAS – Instituição CEFAS(Diocese de Oeiras), se apresentando, a pedido do Padre João, para compor a rede com toda sua experiência com convivência com o SAB;
- Comunidade dos Pequenos Profetas – realizou visitas individuais e em grupo no telhado produtivo – vídeo, aula de educação ambiental e hortas verticais em cada visita;
- INSTITUTO FREI BEDA – Reabertura da feira agroecológica de Cajazeiras em fevereiro; mesmo com 6 anos de seca; Biodigestores e manejo da caatinga – 2 matérias na globo;
- CIDADE DA CRIANÇAS - Natal, (auto de natal com teatro e musica) cidade natal uma feira de eventos; Valorização da cultura nos assentamentos do MA junto com a EMA para através da arte valorizar os fazeres e as lutas das comunidades;

Após as falas das entidades sobre as ações realizadas foi feita a apresentação dos participantes que chegaram na sexta pela manhã, – Nalvinha, Dona Beróe Edy Rochada do Centro Educacional Saber Viver, André (Eng.Florestal Recife), Marcos Vinícius, Viviane, Lucimara ACRA.

Na sequência Maria Elisabeth Detert trouxe as informações referentes ao projeto elaborado para a formação da rede enviado a Kindermissionswerk, este será administrado pela “Cidade da Criança”, e tem como objetivo fortalecer as organizações da rede por meio de processos formativos e troca de conhecimentos. Ela informou que este é o primeiro encontro que recebemos recursos foi feita para a Kinder uma apresentação de quem somos e de onde viemos para chegar ao objetivo proposto. O projeto financiará as formações e capacitações – para estimular as capacidades de reflexões críticas da sociedade, observar as demandas socioeconômicas e ambientais fomentando sustentabilidade e capacidade de acesso a projetos financeiros no dialogo sobre o Bem Viver. Os temas propostos para as formações são:

- 1 - Cultura e Educação;
- 2 - Crianças, adolescentes, jovens e mulheres.
- 3 - Meio Ambiente (Biomass)
- 4- Direitos humanos

Foi lembrado aos presentes que os encontros anteriores foram realizados com aporte financeiro das organizações, e que para 2017 a Kinder aprovou 24.000 reais para a capacitação da rede, dos quais 50% já foi enviado; Maria disse que Marcio e Hermano receberão as notas de deslocamento de todos os participantes e farão o custo real do encontro para o grupo decidir como e o que será pago pelo projeto.

Logo depois a jornalista Stefanie Rodrigues (Assessoria de comunicação da EMA) instigou o grupo a refletir sobre nossa comunicação a partir do tema: “Comunicação em rede”. Desta forma com muita desenvoltura a jovem fez as seguintes reflexões:

- Que a Comunicação que deve colaborar para harmonizar os interesses das organizações promovendo a sinergia interna e melhor comunicando as ações entre a rede e a sociedade.
- O planejamento da comunicação é essencial para definirmos o público, a linguagem adequada fazendo fluir a comunicação da REDE SOLIVIDA.
- Necessita de planejamento – para evitar crises – para médio e longo prazo, quando se investe em comunicação não há retorno imediato; é preciso perceber quais outros financiamentos são necessários, como e qual objetivo de comunicar para fora;
- Nossos públicos e de como comunicar com cada um especificamente observando a linguagem do discurso;
- É necessário avaliar – Do que fizemos, atingimos os públicos que definimos como prioritário? É para garantir financiadores comunicando o que fazemos e os resultados?
- Internamente – quais instrumentos são mais eficientes na hora de comunicar para um melhor andamento das ações institucionais;

- Ter acesso aos técnicos e profissionais responsáveis pela execução das ações, já que são estes os conhecedores dos temas das atividades, perguntar é de suma importância; assim os conteúdos “publicizados” serão uma necessidade da maioria.
- Na comunicação interna deve-se ter sempre em mente uma avaliação constante da instituição.
- Propõe-se para isto, uma comunicação inteligente, utilizando as mídias digitais com toda atenção ao seu dinamismo.

Na tarde do mesmo dia tivemos a colaboração de Benedito Soares com o tema “Comunicação em Rede: Proposta para uma cobertura colaborativa”, este provocou grupo:

- A pensar sobre como e porque comunicar,
- Como a instituição pode construir uma atração e uma relação através dos canais de mídia na internet bem como a partir dos espaços formais existentes em cada região, qualificando sempre o objetivo da instituição e da rede.
- “A crise no negócio do jornalismo é uma oportunidade que deve ser aproveitada pelas instituições com assessoria da comunicação inteligente” – quem vende notícias está com mais dificuldade de se manter com o advento das mídias digitais.
- O cuidado de ter uma organização para um público específico para não se “jogar para todo mundo e não colar em ninguém”. Já que o propósito do jornalismo mercadológico é vender, por isso mesmo não há espaço para as críticas a quem quer que seja.
- As assessorias de comunicação também têm problemas em alimentar os sites, blogs e faces – que tem necessidade de atualização permanente para conquistar público online,
- Colocar um site no ar e não alimentar com bons conteúdos pode ser pior que criar.
- Algumas coisas são mais noticiáveis que outras – Ex: acidentes e tragédias
- Recepção de informações de terceiros para inserir na mídia – é necessário que todos os parceiros enviem informações de qualidade, que possam refletir o sentimento de quem está no processo de formação das instituições e que comuniquem a importância do serviço e o pertencimento das pessoas - para passar pela curadoria;
- As mídias digitais têm uma necessidade de conteúdo com qualidade e chamada atrativa, que gere engajamento, que converse com as necessidades reais da sociedade e com os temas que uma quantidade grande de pessoas está discutindo – e o principal, atualização constante.
- É necessário escolher os canais adequados para cada conteúdo e formato; claro sem deixar de usar os espaços acessíveis que existem em cada região – qualificando sempre o nosso objetivo quando da comunicação;

No intervalo das discussões foram apresentados alguns vídeos produzidos pelas instituições, começando pelo vídeo da instituição Nova vida sobre a ação do projeto na cadeia do Crato e vídeo sobre biodigestores da CPT Sertão.

Ivonita Santos Alves, trouxe para o grupo reflexões sobre as mudanças sociais, econômicas e ambientais ocorridas no mundo e que modificam o nosso modo de comunicar, mudam costumes, tecnologias e até palavras, o que nos leva a aprender a “olhar o mundo com os olhos dos outros”, um olhar que agora precisa fortalecer esta “nova ordem”, do trabalho em rede, sem perder de vista nossa luta revolucionária. Os nossos projetos dialogam diretamente com uma necessidade da comunidade mundial que é a questão ambiental, isto tem nos levado a ser pautado, vez por outra, pela mídia formal.

Benedito apresentou ao grupo mais algumas informações e indagações sobre **Comunicação em Rede**:

- 37% dos brasileiros usam internet todos os dias; conectados entre 4 a 5 horas por dia; 32% não realiza nenhuma outra tarefa enquanto estão conectados; 66% se conectam por smartphone; 92% dos usuários estão nas redes sociais e o Brasil é 66% dos usuários em nível mundial;
- O que produzir e comunicar?
- Onde você está? Qual comportamento e quais conteúdos comunicam com um número considerável de pessoas? Seus/suas seguidores/as tem interesse no que você produz?
- É cuidado com o que partilha para não “prejudicar” as demais pessoas que estão na sua rede.

Algumas dicas também foram dadas:

- O conteúdo é “rei” – pensar sobre o que, como e para quem comunicar.
- Métrica de vaidade
- Tenha uma FANPAGE e não um perfil pessoal
- Fotos de corpo ou “nudes” e baladas são polêmicos;
- Redes sociais podem construir sua autoridade – quem está à frente da comunicação pode se comunicar com quem curte e acessa no intuito de convidar a conhecer e ou colaborar com o projeto.
- O nível de acesso e interesse também conta para justificar aos financiadores sobre a relevância do investimento nas ações da instituição/rede.

Durante o debate Ivonita Santos Alves, nos fez refletir sobre algumas questões importantes :

- Porque de repente passamos a “aparecer” na mídia?
- Inovação; Discussão sobre a importância de comunicar; BMZ- Semear e colher veio fortalecer os processos e necessidades dos projetos.
- As empresas midiáticas não chegam até os projetos à toa – elas sempre ganham dinheiro com as matérias.
- Estamos em um processo de desmonte das leis no país, direitos trabalhistas sendo cerceados,

- O governo Alemão se preocupa com a questão ambiental que é problema mundial assim com a geração de renda tendo em vista a crise econômica mundial; – MIGRAÇÕES?
- A igreja traz a CF 2016 – casa comum e 2017 – Biomas brasileiros
- Tudo está conectado – financiamento e crise econômica, e crise ambiental, assim sendo desde o financiador até que executa na ponta passando pelos Estados há uma ligação que não depende apenas de nós.
- Projeto nos permite comunicar e trazer empresas e pessoas que colaborem com a sustentabilidade dos projetos – nossa forma de vender um produto que é a atenção social às pessoas injustiçadas socialmente. O projeto nos oportuniza repensar nosso serviço.
- Precisamos incorporar nas nossas instituições a comunicação como um “processo que envolve a troca de informações utilizando-se de sistemas simbólicos” – os meios possuem instrumentos tão poderosos que podem mudar o “comportamento das populações”;
- Refletir sobre o que se comunica em diálogo constante por que a dinâmica social é muito rápida construindo um mecanismo de sustentabilidade para o futuro.

Maria Elisabeth fez a apresentação das receitas e despesas da Cidade da Criança para refletirmos sobre a necessidade ainda de captação de recursos internacionais. Comunicando os porquês de ainda sermos necessários e a relevância dos nossos trabalhos para a sociedade brasileira – principalmente em tempos de perda de direitos, como é o momento atual do país. Ela informou que conseguimos trabalhar nos dois formatos de comunicação, porém algumas organizações trabalham melhor; olhando os processos construídos a mídia de internet tem sido mais utilizada por todas as organizações. Que o tema terra, cidade e meio ambiente superaram todos os outros, seguidos pela cultura, criança e adolescente das postagens no FACEBOOK da REDE SOLIVIDA; produção de Rosana e Estevão, e de demais outros autores.

Foi apresentada uma planilha mostrando quantas publicações, quais organizações publicaram faltando ainda quantas postagens de cada uma. A tabela foi elaborada para medir os impactos do nosso trabalho visto de fora, a partir da interação dos internautas, para quantificar e qualificar a comunicação para dentro do relatório prévio da BMZ

Logo em seguida Estevão Viana apresentou o resultado do seu trabalho na equipe de comunicação da Rede Solivida que consistiu no levantamento de dados para construção dos perfis: Ele fez alguns questionamentos: Porque as organizações não responderam as solicitações feitas pela equipe? Depois de publicados quem leu?

Foi informado que o calendário de visitas às organizações foi cumprido – e criado um grupo de Whatsapp, e que depois do encontro de outubro na Comunidade dos Pequenos Profetas foram publicados todos os perfis na página; além de criar uma página no FACE para matérias

mais curtas a qual será alimentada mediante o envio de informações das instituições, sem isso é impossível haver notícias de todas as ações da rede. Estevão fez uma análise do seu trabalho e destacou como:

- PONTOS POSITIVOS – Troca de experiências dia-a-dia das organizações, crescimento profissional;
- PONTOS NEGATIVOS – Falta de compromisso das organizações quando solicitamos algo; dificuldade de entrar em contato com alguns coordenadores.

Na seqüência o grupo debateu sobre as seguintes questões:

- A plataforma é um assunto recorrente, que agora precisa de encaminhamento concreto, pois foi muito dinheiro investido para ser sub-utilizada;
- Precisamos de uma agenda clara para Rosana
- só é possível iniciar uma comunicação efetiva externa quando a comunicação interna for eficiente;
- Estamos em processo de construção de uma ferramenta para quantificar nossa presença na internet;
- É bom que todas as organizações enviem informações para Rosana completar a lista de postagem;
- Qual o objetivo do zap? Como otimizar o uso dos vários instrumentos de comunicação;

Algumas soluções e reflexões para os impasses com a comunicação foram pensadas:

- Cada entidade deve manter uma pessoa responsável pela comunicação, para enviar fotos e informações, além de clípage das matérias que dialogam com REDE.
- Temos dificuldades de conversar sobre nos mesmos – nossos problemas e saídas encontradas, isso é parte da parceria que estamos tentando construir;
- As organizações precisam também buscar os profissionais de comunicação contratados, pautar mesmo não sendo pautados pela pessoa contratada;
- Veicular notícias nas emissoras deveria ser comum e não exceção afinal são concessões públicas, então por que não publicam o que é de interesse social? Na verdade estamos apenas fazendo a emissora cumprir o seu papel de comunicadora;
- Precisamos de profissionais que assumam o serviço e que tenham sensibilidade de entender a vida e a missão de cada instituição; Além de orientar sobre os instrumentos e formas de utilização dos mesmos;
- As instituições por vezes não se sentem motivadas a enviar notícias, são muitas as pedras nos caminhos, mas é necessário que encontremos um formato de como fazer funcionar efetivamente nossa comunicação;

- A rede ainda não acontece na internet, um grupo que se curte socializa, integrando as instituições via net em todas as FANPAGE - Precisamos nos comunicar automaticamente interagindo;
- A página da SOLIVIDA já convidou as outras instituições para se conectar? Vamos iniciar esta comunicação, estarmos todos e todas conectados.

As discussões foram encerradas e o dia de trabalho concluído com sucesso pelos presentes, os quais avaliaram como um dia produtivo de reflexão.

18/03/17- Sábado

O dia iniciou com oração feita pelo grupo da Paraíba, em seguida os participantes foram separados em grupo por região, com o intuito de apontar dificuldades e propostas de superação referentes à comunicação; após a discussão foi indicada uma pessoa por instituição para dinamizar a comunicação; decidiu-se também experimentar um novo formato na dinâmica de comunicadores. Os grupos ficaram divididos da seguinte forma:

- Grupo 1 -PI, BA e MA
- Grupo 2 - PB
- Grupo 3 -PE e CE

Os grupos discutiram e escreveram em tarjetas coloridas as dificuldades encontradas e algumas sugestões para superação das mesmas, assim em plenária foram apresentadas as seguintes dificuldades:

- Medo de escrever algo que não seja possível publicar;
- Falta de equipe ou referência de comunicação nas instituições;
- Organizações sem FANPAGE ou apenas com perfil;
- Dificuldades em acessar a plataforma;
- Pouca articulação entre as instituições;
- Falta de pessoal especializado na instituição;
- Falta de hábito para o uso das redes sociais;
- Falta de planejamento e calendário para as atividades;
- Dificuldades de comunicação interna;
- Falta de técnicos para sistematizar e planejar atividades que atendam a plataforma;
- Somos bons executores e péssimos divulgadores;
- Desconhecimento sobre o uso da comunicação a nosso favor;
- Falta de confiança no fazer jornalístico;
- ONGs que só contam com voluntários para realizar o trabalho;
- Profissionais contratados que não disseram com clareza para quem vieram a ponto de motivarem as instituições;
- Informações ficam só entre as ONGs;

- Falta de aprimoramento interno para encarar o mundo;
- Falta de paciência e diferenças de dificuldades entre as instituições;

Foram elencadas também as seguintes propostas:

- Necessidade de resgate histórico das instituições;
- Criação da linha de tempo da Aktionskreis Pater Beda;
- Criação de museu virtual das instituições;
- “Sair do Gueto”;
- Criação de uma equipe de comunicação da rede;
- Capacitação de membros da entidade com afinidade em comunicação;
- Aquisição de equipamentos para comunicação;
- Capacitação de recursos para aquisição de equipamentos e contratação de estagiários em educação;
- Dispor de técnico em comunicação;
- Ver uma estratégia regional com dicas para as instituições;
- Conhecer os veículos (filtrar) para que as instituições possam trabalhar conectadas;
- Oficinas de construção de release e noções de fotografia;
- Criar Fanpage da instituição e com mais de uma administrador;
- Realizar visitas às ONGs com mais dificuldades;
- Otimizar a utilização do zap, conversando apenas o que for de interesse do conjunto, questões outras devem ir para o privado;

A partir das discussões e sugestões, as organizações presentes decidiram que irão encaminhar a elaboração de notícias e construção de instrumentos nas mídias sociais, trazendo os resultados no próximo encontro. Logo depois cada Organização apontou um nome para acompanhar a comunicação, tomando uma forma mais regionalizada, visto que o formato de contratação de uma única pessoa para acompanhar o todo foi refletido pelo grupo como insatisfatório, desta forma a decisão tomada pela maioria dos presentes foi pela demissão de Rosana e repasse dos recursos para que as instituições possibilitem alguém do estado/região um acompanhamento mais de perto.

Decidiu-se também que Stefanie e Benedito, que já fazem a assessoria de comunicação da EMA farão o acompanhamento da plataforma.

Sugeriu-se também que a equipe de comunicação faça uma sistematização (vídeo ou cartilha) que possa comunicar as ações e aprendizados do projeto “Semear e Colher”. Socializando também os relatos das reuniões da comunicação.

Dando sequência ao encontro Stefanie apresentou o manual de funcionamento de comunicação da EMA. Maria disse que seria melhor marcar uma formação com o material

apresentado, pois o conteúdo é muito extenso, Antônio Cleides sugere que a mesma seja marcada para ser realizada na Ilha de Deus e que a formação em comunicação seja passada para as pessoas escolhidas para a comunicação de cada instituição, provavelmente no mês de abril.

Passou-se então para a apresentação da Instituição acolhedora, a Associação de Líderes Comunitários do Município de Campo Formoso – LIDERAÇÃO, nascida no final da década de 1980 quando da discussão da constituição de 1988 e democratização do STR a partir do fortalecimento das CEB's, com o apoio dos Franciscanos e financiamento de “Terre des Homes”, criou, executou e atua nas seguintes atividades:

- A “Escola a Caminho das CEB's” que contava com um grupo de leigos e leigas que animavam a caminhada e faziam a formação de lideranças das comunidades, alindo educação formal e organização comunitária; (1994 a 2011)
- 2008 a 2015 – Curso de convivência com o Semiárido, na época em que o Município vivia uma onda de migrações restando por aqui as “viúvas de maridos vivos”, tecnologias de convivência, hortas, apoio psicossocial, intercâmbios para conhecer produção em convivência com o SAB e produção em agrofloresta;
- Colaborou em toda a sua história na criação e organização de muitas associações;
- Incentivou e ajudou na criação do grupo de teatro Quilombart da comunidade quilombola de Lages dos Negros, que utilizam a arte como forma de fortalecimento da identidade negra;
- Realiza diversas atividades ligadas a valorização do idoso (grupo de idosos) e a luta pela água, construindo cisternas desde antes dos programas da ASA.

José Carlos tesoureiro da Lideração afirmou que o grande objetivo da entidade foi e continua sendo formação de lideranças. Ele informou que a instituição sempre funcionou na casa de Emaús, construída pelas comunidades, mas que nos últimos anos algumas discussões a cerca da administração do espaço começaram a ser travadas entre associação e paróquia. Zé Carlos falou também dos espaços de discussão criados e também ocupados pela Lideração no município, no sentido de luta pelos direitos e organização comunitária.

A Jovem Raira falou o quanto a LIDERAÇÃO foi importante na região de onde ela vem, Lages dos Negros, povoado a 100Km de Campo Formoso, com mais ou menos 15 comunidades, ela falou das formações e atividades de apoio psicossocial, onde diversos temas foram trabalhados entre eles questões de raça e gênero e que por conta disso hoje tem muitos jovens líderes nas suas comunidades:

“Hoje falo com muito orgulho sobre minha identidade negra, mudou a realidade de toda a região da Lage dos Negros, não apenas das lideranças” cada pessoa assume de uma formadiferente, mas tem orgulho de ser quem é, daí surgiu o Quilombart para dizer que somos capazes, sem medo de se apresentar nos espaços públicos, de questionar, graças a LIDERAÇÃO. (Raira)

A fala da jovem Raira ilustrou a ação desta instituição e os impactos desta na vida de inúmeras lideranças locais.

Passou então para a apresentação das contas do encontro as quais foram de 13.579,82 – (despesa total), sendo que destes 10.688,88 foi gasto com deslocamento, decidiu-se então:

- Ressarcimento de 50% ou seja 6.744,44, para as instituições.
- Que as despesas com a alimentação será paga integralmente a LIDERAÇÃO;

Em seguida foram apresentados os projetos em construção na rede: PI, MA e BA –que trouxe a necessidade de acrescentar recursos para comunicação; PB – que apresenta a proposta e demanda de ações, levando em consideração que será modificado nas discussões com a cidade, o que será um grande desafio pensar um projeto que congregue diferentes instituições. Foi ressaltada nesta discussão também a importância de um projeto que tenha por base a agroecologia, já que a FAO a muito vem colocando que só a Agricultura Familiar camponesa de base agroecológica será capaz de resolver os problemas de fome no mundo cuidando da recuperação das áreas degradadas pela exploração desenfreada.

Logo depois discutiu-se sobre o projeto “Semear e Colher” em execução, foi informado que algumas organizações têm dificuldades de prestação de contas e de realizar as atividades em tempo hábil, o tem causado um atraso na execução do projeto. Claro que as organizações têm multiplicado os recursos, mas, é preciso garantir que os “produtos contratados” sejam entregues, ou seja, que as comunidades recebam o acompanhamento que dissemos que terá. Neste debate algumas questões foram enfatizadas:

- Na execução dos projetos, é necessário prezar pela prestação de contas com todas as suas burocracias, mas é necessário construir uma relação com as comunidades para que o projeto seja apropriado pelas famílias.
- Precisamos discutir com os camponeses e as camponesas a necessidade de autonomia em relação aos serviços oferecidos pelas organizações, custeando ao menos uma parte a principio dos serviços.

Algumas instituições participantes do semear e colher apresentaram algumas ações realizadas, bem como problemas encontrados:

- Comunidade pequenos profetas – muito gastos de energia com a implantação da horta estão encaminhando equipar a instituição para uso da energia solar;
- Flau – Estão iniciando a “Teimosia Verde”, recuperando um processo iniciado desde 1970 no inicio da arborização da comunidade, com o crescimento há uma demanda para continuidade;
- Nova Vida – 11 hortas verticais, parceria com a Associação ESCAN- portadores de necessidades e idoso (proposta de horta horizontal no espaço da Associação) e segue o trabalho com a população carcerária, 3 escolas do entorno e uma praça que será arborizada com frutíferas.

- Verde vida – continuam a produção e distribuição de mudas, superando a meta em 100%.
- Saber viver - Ilha de Deus – Semear e Colher: Criando vida na Ilha de Deus – o projeto mudou a realidade da instituição e vida das pessoas na Ilha, 3 meses na Alemanha apresentando o projeto e denunciando o desmatamento do mangue. O “semear e colher criando vidas na Ilha” será lançado agora em abril.

Por fim decidiu-se as datas para os próximos encontros:

- Campina grande, 16 a 18 de junho – Tema: Territórios e Biomas.
- Crato, 06 a 09 de outubro: – Centro de convenções, ao pé da serra do Araripe,

No que diz respeito aos locais dos encontros Ivonita sugeriu que os mesmos fossem concentrados em um único para otimizar recursos, de modo que se garanta a formação para as competências que nos destinamos. Ela falou que a inércia foi interessante num primeiro momento, mas que agora deveríamos pensar num local mais central, como Recife, evitando também o desgaste das viagens devido às longas distâncias a serem percorridas para algumas entidades. O grupo debateu a proposta e parte dos membros colocaram-se contrários à proposta tendo como principais falas:

- Os espaços são de formação, que estamos crescendo e nos capacitando em qualquer lugar que visitemos;
- Estes momentos possibilitam que vivenciemos as emoções das pessoas envolvidas, (depoimento da jovem Raíra)
- A itinerância é o que enriquece a rede, a troca de saberes, contato com a cultura local e sentimentos vivenciados no processo; nosso grande mestre Frei Beda nos aponta o sentimento de missionário franciscano, característica da rede.
- O espírito missionário de frei Beda ensina que devemos ir aos lugares cuidar das pessoas, o elemento mais importante do nosso trabalho; nosso princípio...
- Os idosos que aqui estão sentem sim o peso das viagens mas, preferem que permaneça pois o espírito da rede se retroalimenta dos contatos;
- É neste processo que as organizações “menores” se desafiam a proporcionar o melhor para o grupo, o contato, o vivenciar, o receber acolher faz com que a gente se sinta rede, na pluralidade é que crescemos e na vivencia nos apropriamos dos processos locais, fazendo de fato intercâmbios durante as formações;
- AS vezes pensamos que vamos resolver todos os problemas institucionais durante os encontros da rede, aqui será apenas o início do processo. Desde que de fato encaminhemos e

executemos o encaminhado, itinerância é a alma da rede; concentrar na cidade grande há o perigo de descaracterizar a rede;

- A essência e a identidade da rede é a itinerância;

Desta forma decidiu-se manter a visita às instituições que faltam ser visitadas, mas que após a conclusão destas, o grupo, no sentido de qualificar melhor a metodologia dos encontros para que sejam melhor aproveitados, poderá optar por realizar as visitas não por entidade e sim por município.

Por fim a entidade CEFAS (Diocese de Oeiras), foi apresentada por Creusimar, a pedido do Padre João, para compor a rede com toda sua experiência com convivência com o SAB, decidiu-se por convidar um representante da entidade para o próximo encontro da rede, para assim decidir-se pela inclusão da mesma na rede.

Chegando ao fim do encontro todos deram-se as mãos para avaliação e encerramento das atividades, todos avaliaram o encontro como muito positivo, enfatizando o acolhimento e as discussões realizadas, bem como os desdobramentos e encaminhamentos realizados. Andra Keilla agradeceu a presença de todos e emocionada falou da importância da rede e das relações institucionais e pessoais estabelecidas e fortalecidas a cada encontro. Todos rezaram e se despediram na alegria do reencontro em junho!